

Documento de Registro de Entrevista para o site de MHEPTCPS

Centro Paula Souza

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Flávio Sanches Magalhães Tunes

Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto

São José do Rio Preto/SP

2022

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Jurema Rodrigues

Instituição: Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto (098)

Elaboração do roteiro da pesquisa: Jurema Rodrigues

Entrevistado: Flávio Sanches Magalhães Tunes

Local da entrevista: Auditório do prédio da Etec Philadelpho Gouvêa Netto

Data: 11 de abril de 2022

Técnicos de gravação: Rafaelle Tadeu Ferreira e Camilly Victória Alves da Cruz

Duração: 34 minutos e 6 segundos

Número de vídeos: Um

Transcritora: Jurema Rodrigues

Número de páginas: 19

Sinopse da entrevista

Entrevista de História Oral de Vida, realizada por Jurema Rodrigues, curadora do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, com o empresário Flávio Sanches Magalhães Tunes, a fim de compor o contexto do Projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, proposto para o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza. Justifica-se a entrevista de História Oral de Vida, uma vez que o entrevistado Flávio Sanches Magalhães Tunes é ex-aluno do curso Habilitação Profissional Plena

de Técnico em Laboratório de Prótese Dentária, da Escola Técnica Estadual de Segundo Grau Philadelpho Gouvêa Netto, concluinte em dezembro de 1991, curso integrado ao Ensino de 2º grau, com duração de três anos. O entrevistado é cirurgião-dentista, sócio proprietário da empresa Tunes Centro Integrado, desde 1998, em São José do Rio Preto, São Paulo. Também é docente, desde 1998, do mesmo curso em que fora aluno, Técnico em Prótese Dentária da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.



Flávio Sanches Magalhães Tunes e Jurema Rodrigues durante a entrevista, em 2022

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 07 de agosto de 2022

Nome da transcritora: Jurema Rodrigues

Jurema Rodrigues (JR): Entrevista de história oral de vida vinculada ao Projeto História Oral da Educação de Profissionais à Empreendedores do Centro Paula Souza. Realizada em 11 de abril de 2022, às 10 horas, no auditório da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, pela professora, curadora, Jurema Rodrigues, Centro de Memória da escola, com Flávio Sanches Magalhães Tunes, concluinte do curso Técnico em Prótese Dentária, em dezembro de 1991, e professor da Etec desde 1998, no mesmo curso, além de proprietário da Clínica Dentária, Centro Integrado desde 1998, perdão, Tunes Centro Integrado, desde 1998.

JR: Bom dia Flávio!

Flávio Sanches Magalhães Tunes (FSMT): Bom dia! Bom dia!

JR: Conte nos sobre a sua história de vida, origem e família.

FSMT: Bom, é... eu sou nascido em Santos, sou de Santos, nascido lá, e os meus pais eram daqui de Votuporanga e Tanabi. Foram para Santos em questão de trabalho. Casaram e foram a Santos, em questão de trabalho, eu e meus irmãos nascemos em Santos. Nós voltamos para o interior, voltei com uns cinco anos de idade, por motivos de saúde. Motivo de saúde não dos meus pais, mas até meu pai brinca, foi por motivos de saúde minha, que eu tinha muita bronquite, renite. Naquela época, sou de 1974, nascido em 1974, e naquela época a medicina não era igual ao que é hoje. E o médico virou para o meu pai e falou assim: - “Quer que teu filho viva bem? Vai para o interior que o clima é mais seco”. E aí meu pai trabalhava no banco Banespa, o antigo Banespa, e aí meu pai pediu remoção, e eu vim, a família veio para o interior, desde quando eu tinha cinco anos de idade, mais ou menos. Então, nós viemos para o interior, ... em oitenta (1980), oitenta e um (1981), mais ou menos, que viemos para cá. E de lá para cá, a minha vida inteira foi aqui em Rio Preto, de estudo, de colegial. Eu fiz meu ensino é... o meu ensino de colegial de quinta série, essas coisas, foi em uma Escola Noêmia Estadual, depois fui fazer meu primeiro colegial no Colégio Andaló e eu vim fazer Etec, (Philadelpho Gouvêa Netto), no meu segundo e terceiro colegial, prestei o vestibulinho na época, e fiz meu segundo e terceiro colegial aqui na Etec, no curso de Prótese Dentária (Técnico em Laboratório de Prótese Dentária).

JR: Os seus pais?

FSMT: Os meus pais, o meu pai chama João, João Magalhães, é... até brinco porque falo que João é qualquer um e até falo Magalhães, “brincadeira”, minha mãe Beatriz. Tenho dois irmãos, meu irmão Fábio que também é professor aqui da Instituição e uma irmã. Tanto eu como meu irmão somos dentistas e uma irmã que é advogada e tem um escritório junto comigo, por isso que (a empresa) chama Tunes Centro Integrado por causa que tem outras especialidades na clínica, então a minha irmã está lá como advogada.

JR: É casado?

FSMT: Opa, casado com três filhos. Eu casei, casei no ano 2000, vou fazer vinte e dois anos de casado agora em julho. Sou casado também com uma professora que foi aluna daqui da Etec, foi aluna da Etec, até que acabei conhecendo no final. Não, não dava aula para ela, fui conhecer num evento, num evento da escola e aí, eu só dava aula, quando entrei para Etec, eu só dava aula pro primeiro ano, e ela já estava se formando. Então, eu não tinha relacionamento, a gente não via as outras turmas, e aí em um evento eu, a gente se conheceu e foi se paquerando, quando ela se formou a gente começou a namorar, casamos e somos pais de trigêmeos, tenho três filhos e...

JR: Os nomes?

FSMT: Eles nasceram em 2004, é Thiago, Rafaela e Isabela.

JR: E a esposa?

FSMT: A esposa Floriza, professora aqui da Etec também, depois, futuramente, ela veio e é professora aqui da Etec, ela fez Odontologia, também é professora aqui da Etec junto com a gente.

JR: Você falou um pouco da sua formação do Ensino Fundamental.

FSMT: Sim!

JR: Agora relate para nós sobre o Ensino Integrado ao Técnico e o Superior.

FSMT: Tá, é... Vamos lá, eu não, sempre fui um filho que..., vou ser sincero, que não gostava de estudar, não gostava... Eu até brincava com minha mãe, eu falava: - "Mãe tirei, na época era A, B, C, eu falava tirei C e passei no "cuspe", porque "C" é a nota média, eu brincava com isso. E foi engraçado que quando fiz o primeiro colegial, eu sempre gostei de Desenho, gostei de... dessa parte mais artística e virei para minha mãe e falei assim: - "Mãe eu quero ir para o Philadelpho e quero fazer o curso de Edificações". E minha mãe tinha uma amizade, minha mãe também era professora tá, acabei não relatando, minha mãe era professora do Ensino Estadual, mais a parte de primário e ela conhecia a diretora, ah... a Carolina (Maria Carolina Cosenza Araújo), na época, e ela falou: - Ah! vamos lá, eu conheço a diretora, eu vou pedir pra ela

apresentar o curso para você, pra você conhecer. Quando cheguei aqui, a Carolina foi uma gentileza imensa, e apresentou a escola para minha mãe, e ela levou a gente para conhecer o curso de Edificações. Na época, eu vi o Teixeira junto com os alunos fazendo uma escada, amassando barro, assentando tijolo, fazendo uma escada. E aquilo me pressionou, porque eu queria da parte de Edificações apenas para o Desenho. E aí cheguei e vi os alunos assentando tijolo, mas mal sabia que isso era... era inerente a formação do aluno, aí virei para minha mãe e falei: - "Mãe, eu não quero pedreiro, eu quero ser, quero desenhar, eu quero ser engenheiro. E ela, aí, conversando com a Carolina falou assim: - Ah tem um curso de Prótese Dentária, é um curso novo. Acho que era a segunda ou a terceira turma que estavam entrando, e como tenho um tio dentista, irmão da minha mãe, e minha mãe já trabalhou como secretária dele na época de solteira e aí minha mãe falou assim: - Ah Flávio, porque você não experimenta esse curso, pra fazer bloquinho de dente, pra fazer dentadura, tudo coisa pequenininha, você gosta de trabalhar artesanal, eu acho que você vai se dar bem. Aí eu falei: - Ah! Então eu vou prestar vestibulinho para Prótese. E prestei vestibulinho na época e entrei para fazer o curso, quando...

JR: 1989?

FSMT: Isso! Em, não é 90 (1990), é 89 (1989).

JR: O curso tem três anos.

FSMT: Tem dois anos. Por que como que funcionava na época? O primeiro colegial, o primeiro Ensino Médio ele era Básico, ele era para todo mundo, era igual. O aluno fazia o primeiro colegial e ele escolheria e ele ia escolher o curso que queria. Então quem estudava no Philadelpho já escolhia, e quem queria vir de outras escolas tinha que prestar o vestibulinho, na época funcionava assim. E como eu tinha vindo do Colégio Andaló, eu tinha que escolher um vestibulinho para prestar, a qual eu prestei.

JR: Então você fez o primeiro lá no Alberto Andaló.

FSMT: Isso no Alberto Andaló, em 1989.

JR: Certo!

FSMT: Aí entrei aqui em janeiro de 1990 para fazer o curso de Prótese. Na época, os professores da área, da área de Prótese: era o professor Wandelson, a professora Rosana, tinha o professor Ângelo, e os outros professores do Ensino Médio que até a gente brinca a Fátima (professora Maria de Fátima Mari Cosenza), a Maria de Fátima me cruza (*rsrs*) até hoje aqui no pátio e fala: - Ó meu aluno. A Fátima foi “professora” minha do ensino, do ensino curricular.

JR: E como eram as aulas técnicas e práticas?

FSMT: Eram assim, eram semelhantes ao que funciona hoje como no Ensino Novotec, têm as aulas curriculares: de Português, Matemática, essas coisas, e têm as aulas técnicas. E quem cursava na época eram alunos que faziam Ensino Médio e tinham alunos que só faziam o curso Técnico. Então como funcionava, exemplo: segunda-feira a gente chegava primeira e segunda aula era português e matemática e depois as outras aulas eram do técnico. Então quem fazia o técnico só vinham para as aulas técnicas. Eu no caso que, estava fazendo o colegial junto, eu ficava o período todo aqui na escola, e era semelhante ao Novotec, era meio período também, era meio período também.

JR: Ah então não era Integrado (período integral)?

FSMT: Não, não, era só meio período.

JR: E o laboratório não é onde é hoje?

FSMT: Não, o laboratório era, porque na época a escola não tinha tantos pavilhões como hoje, então era numa sala eu não me lembro o nome da sala, mas é beirando esse pavilhão de sala do lado esquerdo aqui.

JR: Então ficava no bloco principal?

FSMT: Isso, no bloco principal, ali era a sala e aí eu quando entrei para fazer prótese, eu me apaixonei pela área e me senti realizado, tanto é que falo assim e foi aí que fui aprender a gostar de estudar, porque eu tinha prazer em estudar as matérias.

JR: Esse daqui é o seu diploma e seu histórico.

FSMT: Meu diploma e histórico escolar.

JR: E aqui é seu álbum de formatura.

FSMT: É meu álbum de formatura, eu quando moleque (rsrs), e aqui é a foto onde está a professora Fátima (Maria de Fátima Mari Cosenza) com Wandelson, (professor Wandelson Taveira Ferraz), aqui a Fátima e o Wandelson.

JR: A Fátima e o Wandelson.

FSMT: E isso foi na formatura.

JR: E esses são os alunos que participaram da formatura.

FSMT: Isso! Na época a formatura era individual para cada curso, entendeu? Era individual para cada curso na época, então teve colação de grau...

JR: Esse foi paraninfo?

FSMT: Esse foi o paraninfo, que foi professor Wandelson na época. E a gente novinho assim (rsrs) com os amigos, os familiares.

JR: E tem algum fato marcante que você pode nos relatar.

FSMT: Ah, histórias? Tem um monte de histórias (rsrs).

JR: Que você se lembra dessa época de aluno (rsrs).

FSMT: Tem um monte de histórias né, era engraçado, “se você observar essa foto”. Ah! Tem uma história bem marcante que o Wandelson vai lembrar muito disso: - “Se você olhar essa foto você vai ver que o único homem na sala era eu”.

JR: Olha!

FSMT: Que o resto era uma sala inteira de mulheres, por quê? Na época, do segundo colegial, entrou dois homens (*alunos*): eu e um rapaz de Ecatu (cidade da região do

município), agora eu não vou lembrar o nome dele, e ele tadinho, ele reprovou. Ele não foi para o terceiro ano e fui para o terceiro ano. Então, o “Wandel”, eu ficava perto do (professor) Wandelson, e a gente estava trabalhando, exercendo o trabalho e a gente ficava conversando: - “Flávio, repara a sala não para de falar (*rsrs*), mulher fala demais”. E eu era o único quieto, (*rsrs*), o único que ficava ali com o Wandelson, e a gente acabava fazendo o trabalho.

JR: E o que o curso Prótese Dentária que você fez aqui favoreceu na aquisição das suas competências profissionais?

FSMT: Olha, ah, bom, sou muito grato ao ensino que eu tive, sou muito grato ao Philadelpho, à escola de ter me proporcionado isso, como, para responder essa pergunta eu vou voltar um pouquinho. Como falei para você que eu não gostava de estudar e a minha ideia era fazer ensino técnico e parar, eu não queria fazer mais nada, mas me apaixonei tanto pela Prótese e foi muito, muito gratificante, que arrumei estágio, na época a gente fez estágio, era um estágio obrigatório, que a gente tinha que cumprir dois meses de estágio, e quando acabei o estágio no laboratório, ah...

JR: Você lembra que lugar que você fez?

FSMT: Fiz estágio em um Laboratório que hoje até aposentou chama Marcio José Calvo, ele era técnico de prótese, era ceramista, e tinha um laboratório aqui em Rio Preto. Hoje sei que ele aposentou, ah, tinha uma esposa que trabalhava com ele, que era dentista, e o que acontece: “cabei o meu tempo de estágio e perguntei para ele: - “Eu posso continuar vindo aqui?” E ele falou: - “Ah, fica à vontade, você pode vir”. Aí eu fiquei o ano inteiro, esse foi o terceiro ano é de, de colegial. Então, eu vinha para escola, ia para o estágio de manhã e o curso era a tarde, e vinha a tarde para escola. E aí fiquei o período todo nesse estágio, isso foi me enriquecendo conteúdo que os professores passavam aqui, tanto é que foi muito gratificante, que quando acabei esse ano, levei para o dono do laboratório meu convite de formatura, porque foi feito uma festinha, foi feita uma colação, era um jantar e fui levar o convite de formatura para o dono do Laboratório, como um agradecimento por ele ter me ajudado. E foi muito gratificante, que ele pegou o convite de formatura na mão e falou assim para mim, ele me chamava de Flavinho, me chamava de moleque, que você pode ver pela foto que eu tinha uma cara de moleque na época é ele virou para mim e falou assim: - Você quer ganhar dinheiro agora? Porque até então, esse período de estágio eu trabalhava

para ele, mas eu não ganhava nada, fazia trabalhos dele no laboratório e ele falou assim: - “Você quer ganhar dinheiro agora né”? E eu falei: - “Opa, eu quero”. Então a partir de agora você vai ser registrado e vai ser meu funcionário e você vai ganhar igual aos funcionários antigos. Isso foi muito gratificante e aí virou o ano em 92, 1992 eu comecei a trabalhar com prótese no Laboratório, ou seja, eu saí daqui empregado, eu me formei e na segunda-feira seguinte eu já comecei trabalhar, ganhando salário e “ah”, comecei, “normal”. Eu adorava, eu gostava e ele virava e falava assim: - “Flávio, você é novo moleque! Vai fazer odontologia”. E eu falava: - “Marcio, eu não gosto de estudar, eu não quero fazer odontologia”. - “Não, vai fazer odontologia que você se deu bem na prótese, você tem talento, vai fazer odontologia”. E aí eu cheguei em casa, conversei com os meus pais, na época meu irmão já estava fazendo odontologia e meus pais me deram incentivo: - “Olha, então você quer fazer odontologia, então vai fazer odontologia”. Como já tinha passado o período de vestibular e eu não tinha me preocupado em prestar, fui fazer cursinho, então comecei trabalhando e fazendo meu cursinho para poder entrar na odontologia. E você me perguntou: - “O que isso trouxe para minha vida?” Quando eu entrei na odontologia da faculdade era muito engraçado, porque a bagagem que eu tinha trazido da Etec e a bagagem dessa profissão, cheguei para fazer odontologia, assim outra visão, aproveitei a faculdade muito mais que meus amigos. Enquanto meus amigos estavam aprendendo o que era dente, eu já dava risada porque até brincava, eu colocava o dente aqui nas costas e falava que dente que era e eles falavam: - “Como que você sabe”? Eu já tinha tato, já manuseava, então eu conseguia aproveitar muito a faculdade. Oh, fui um aluno que é, não gosto nem de falar: “Um aluno que destacou”, parece que estou sendo soberbo, mais fui um aluno que consegui extrair da faculdade muito mais do que meus amigos.

JR: Que ano que você fez e em que lugar?

FSMT: Fiz faculdade, como falei para você, que fiz cursinho e trabalhei, aí eu já tinha dezoito anos, não passei no vestibular e, depois no ano seguinte, peguei tiro de guerra, aí meu pai virou assim e falou assim: - “O que, que você quer fazer? Você quer trabalhar ou você quer fazer cursinho?” E foi, aí eu virei e falei assim: - “Pai, eu gostaria de tentar mais uma vez”. - Então sai do laboratório, você mora em casa, você não precisa. Né, dizer assim graças a Deus ao apoio, ao apoio dos meus pais. Meu pai falou assim: - “Saí do laboratório e vai prestar (vestibular para odontologia)”. Aí peguei tiro de guerra, fiz mais um ano de cursinho, aonde depois passei. Ah, passei

em várias faculdades na época, mas na qual fui fazer, foi na faculdade de Barretos que era uma Fundação Educacional de Barretos, era uma faculdade, já era fundação, era uma faculdade que era particular, mas não era cara, pelo fato de ser custeada pela prefeitura. Então, foi onde tive oportunidade de fazer faculdade lá e foi muito gratificante. Como falei para vocês, como aproveitei mais a faculdade, consegui ser vários monitores e aí quando a gente era monitor da faculdade, meu pai tinha desconto de 25% da mensalidade. Então, pude fazer o meu papel de filho, e desde o segundo ano, porque primeiro ano você não é monitor, do segundo, terceiro, quarto ano. Meu pai sempre pagou 25% a menos, o fato de eu ajudar na faculdade, e falei que foi gratificante, porque hoje eu voltei como professor da Instituição e da faculdade também.

JR: E aqui na faculdade, na faculdade você foi docente?

FSMT: Fui docente, acabei me desvinculando da faculdade agora, em dezembro agora.

JR: Essas fotos aqui? (Indicando as fotos do álbum do entrevistado).

FSMT: Essas fotos, é, as fotos (fotos do álbum que a entrevistadora mostra) da gente, na época né, é uma foto que a gente inaugurou uma placa com os nomes dos alunos da turma. Eu fui a décima primeira turma lá na época. E são fotos com meus amigos, funcionários, professores lá da faculdade. Essa foi uma foto de quando a gente fez essa inauguração da placa. E cada turma que forma vai deixando seu nome gravado lá. Aqui eu (indicando a foto) brincando com o professor Netinho que era o professor de cirurgia e que me ensinou muito, tenho o maior carinho por ele. E essa foto foi, e aqui são fotos de um curso de Endo (Endodontia), que fiz na época da faculdade, um curso para aprender a fazer um canal de molar e, na época, não se dava na faculdade, a faculdade não ensinava isso, e aí foi onde fiz esse curso (Endodontia).

JR: Você participou de algum curso, projeto de formação de jovens empreendedores? Porque sei que você é proprietário de uma clínica.

FSMT: Sim, sim é especificamente...

JR: Na época, que era aluno e professor, tinha algum curso (de formação de empreendedores)?

FSMT: Na época não existia nada sobre isso, não se falava nada sobre isso. Na época que fiz o curso se falava em você aprender a trabalhar, só trabalhar, só trabalhar e, mas não, não, não te dava essa visão de você empreender, o que você ia fazer. Então a gente saía e saía meio perdido: - “o que que eu vou fazer agora?”. Então saía meio perdido no mercado de trabalho, não tive cursos específicos para isso, mas sempre procurei pensar um pouquinho diferente em relação a isso.

JR: E quando que você começou, começou a lecionar aqui na escola, foi em 1998?

FSMT: Isso, como falei para você, assim que eu, sempre, pensei em empreender e fazer algumas coisas, quando me formei na faculdade, eu me formei no final de 1997, no final de 1997. E é uma história que é assim, eu sempre tive vontade de sair de Rio Preto, porque, porque Rio Preto é uma cidade que é maravilhosa, uma cidade dez, só que na época já tinha bastante dentistas aqui, então eu pensava: - ‘Poxa eu sou recém-formado, vou montar meu consultório, abrir a porta de um consultório, eu vou demorar para poder ter retorno’. Então sempre pensei em sumir daqui ir para o Mato Grosso, ir para Bahia, ir para longe. E foi engraçado que quando me formei, quando me formei, eu acordei numa segunda-feira com aquela sensação, sou desempregado e agora? Mas, aí comecei a mexer os pauzinhos para ir para fora. E ah, tentei um serviço no Mato Grosso, não deu certo, no Mato “Grossão”, aí tentei no Mato Grosso do Sul, no Chapadão do Sul, também não deu certo, fui em São Paulo, não deu certo, fiquei o mês de janeiro e, meados de fevereiro, tentando me encaixar em algum lugar e voltava. E não estava, as portas estavam fechando. E aí foi engraçado que no mesmo dia, no mesmo dia surgiu concurso para dar aula aqui, aí eu falei: - “Opa, surgiu concurso para ser professor na Etec”. Isso foi de manhã e no final da tarde um amigo meu, um amigo meu me chamou e falou: - “Flávio, você tá trabalhando em algum lugar”? Eu falei: - “Não”. - “Então vem aqui trabalhar em Barretos para mim, eu tô precisando de um dentista”. Aí eu falei: - “Uai, fechou as portas fora e tá abrindo aqui, então eu acho que eu vou abraçar”. E aí comecei, comecei dando aulas aqui, com poucas aulas, o concurso era para pouquinhas aulas, cinco aulas só, mas eu abracei e comecei a trabalhar em Barretos. Só que eu tinha que ir em Barretos, ficava dois, três dias em Barretos e aí voltava para dar aula aqui. E aí eu vi que as portas fora tinham fechado, e aqui eu estava trabalhando como empregado, em Barretos, e

empregado aqui no Phila (Etec Philadelpho) e aí eu falei: - “Não, eu preciso montar o meu negócio, eu preciso empreender e montar o meu negócio”. Foi aí que surgiu a ideia de eu montar primeira a Clínica, a primeira Clínica é que chamava Odontologia Monte Sinai, porque como falei para vocês que quando comecei a fazer prótese, o meu irmão, quando tomei a decisão de fazer odontologia já tinha um irmão que era, que estava fazendo faculdade, ele trabalhava numa Clínica, essa Clínica Odontologia Monte Sinai, aqui na Boa Vista (*bairro*) e aí eu cheguei em Rio Preto e eu não tinha, não tinha lugar para trabalhar na Clínica dele, não tinha espaço, então foi onde empreendi o meu primeiro negócio, de montar, vendi meu carro, meu carro “tadinho”, meu pai tinha me dado um carro, vendi o carro que meu pai tinha cedido para mim, “vai”. Desde essa época da faculdade, isso, e reformei a casa e aí comecei sozinho aqui, “tá” sozinho não, começou eu e uma amiga que na época, Giovana. Depois ela saiu, vieram dois amigos meus, o Renato e o Derli, e é onde comecei o meu negócio próprio. E daí foi crescendo, foi tomando outras proporções, a minha esposa, a Floriza, ela fez odontologia, aí ela veio trabalhar junto, com a sala dela, e aí somamos as forças, crescemos juntos, e hoje estamos nessa Clínica.

JR: E hoje o nome dela é?

FSMT: É Tunes Centro Integrado, hoje é num ambiente maior, num outro lugar, maior. Nós temos, eu e a Floriza como dentistas, tem minha irmã como advogada e tenho uma sala que tem uma psicóloga trabalhando junto com a gente.

JR: Por isso que você passou para Centro.

FSMT: Para Centro Integrado, exato. É, chegou, fiquei uns dois três anos como Odontologia Monte Sinai, depois eu desvinculei a Clínica do Monte Sinai, porque a gente era um conjunto, a gente trabalhava junto, mas cada um com sua independência. Aí eu vi que não tinha nada a ver com eles, aí eu tirei, e eu queria que solidificasse o meu nome, então antigamente era Tunes Odontologia, a Floriza veio pra trabalhar Tunes Odontologia, e depois que, como minha irmã como advogada, aí a gente mudou o nome pra Tunes Centro Integrado.

JR: Você é um empreendedor!

FSMT: Eu creio que sim, eu me considero como sim, apesar de não ter nenhuma formação, de não ter feito nenhum curso sobre isso, acabo falando que eu acabei aprendendo isso na raça.

JR: Na prática.

FSMT: Empreender na prática, na raça, de como se fosse um empreendedor.

JR: Tem uns autores que eles têm uma frase “O professor é empreendedor, porque inova, trabalha métodos e atividades originais, assumindo possíveis riscos em relações ao ensino”. Você concorda, ou mais ou menos?

FSMT: Não, concordo é bem essa frase, e vou até complementar, nós como professores temos a capacidade de erguer um aluno ou de derrubar um aluno. Sabe? A gente, se chego numa sala para ministrar uma aula e ministro com prazer aquela aula, incentivando os alunos a aprender, incentivando os alunos a buscar o conhecimento, estou cada vez mais incentivando, então acho que estou cada vez mais fazendo o “degrauzinho” para eles subirem. Então a gente passar isso é, eu me sinto realizado, me sinto muito feliz de estar aqui, porque eu já falei dentro da minha sala de aula, quando começo uma turma nova, sempre falo para os meus alunos assim: - Olha, em 1991 eu estava sentado numa cadeira onde vocês estão hoje, na mesma instituição, aprendendo o mesmo curso, e hoje eu estou aqui. Tenho clínica, sou professor, sou pai de família, realizado, e vocês podem conseguir ganhar a vida. Vamos dizer assim, então eu me sinto realizado e tento passar para os alunos essa parte de empreender. Ensinar a eles que alguns determinados detalhes, que vocês possam fazer na vida deles profissionais, detalhes dentro de um laboratório, detalhes de como mandar um serviço, detalhes de como ele conversar com o dentista, detalhes como eles lidam com isso, são detalhes que vão fazer eles crescerem, esses detalhes são empreender isso, ah a gente fala empreender, não só em dinheiro, com atitudes e com atos é isso faz com que o aluno cresça.

JR: Você acredita que todo mundo é capaz de empreender?

FSMT: Não tenho dúvidas sobre isso, não tenho dúvidas sobre isso. É, eu até brinco com meus alunos, eu falo o seguinte: - Vamos pensar um pouquinho diferente, não vamos pensar igual a todo mundo, se a gente pensar igual a todo mundo, você vai ser

todo mundo, mas se você pensar um pouquinho diferente, você vai conseguir se destacar e pensar um pouquinho diferente, é pensar em empreender. É pensar em crescer, é pensar nos detalhes, o que posso fazer para melhorar, o que posso fazer para crescer? Se eu fizer assim, eu vou empreender? Eu vou largar a mão disso, eu vou fazer aquilo. O que eu posso fazer? Pensar um pouquinho diferente, todo mundo é capaz, todo mundo é capaz, não tenha dúvida disso.

JR: E nessa época de pandemia, como é que foi?

FSMT: Olha, eu acho que foi assim, na minha área, na minha área odontológica de prótese, foi uma área que foi muito afetada. Por quê? Porque nós vimos que esse vírus se passava pela respiração, se passava pelas gotículas da saliva, se passava ali pelo ar. E hoje as pessoas vai no consultório tratar de dente, a gente diretamente ali no foco do negócio. Então, muitos, o que que acontece, nós fechamos o consultório até aprender sobre essa doença, até aprender como ter consciência, como lidar, como fazer isso, é como proceder com isso. Então nós tivemos ali alguns meses que foram é, desculpe usar a expressão “Que foi osso mesmo, de roer!”, né, vamos dizer assim. Mas, aí depois vem a necessidade, as pessoas tinham que tratar de dentes, tinha dor, aí a gente começou a resolver essa questão de dores, fomos aprendendo a lidar com isso, é, protocolos que nós mudamos, é, a nossa vida no consultório, e esses protocolos nos ajudaram poder superar essa doença. E hoje, graças a Deus, com o advento da vacina, todo mundo vacinado, fez com que essa doença se tornasse, tá se tornando, graças a Deus cada vez mais insignificante. Espero que isso acabe por total, mas a gente foi uma área muito afetada, e que a gente teve que parar, fazer conta, rever ali pra você poder manter o seu negócio funcionando.

JR: Tá certo! Para finalizar a entrevista deixe nos uma mensagem.

FSMT: Poxa é, vamos lá, acho que a primeira mensagem que eu aprendo, desculpa se eu tô falando muito.

JR: Não pode falar.

FSMT: Mais é, são duas coisinhas que eu gosto que eu falo: - que, que veio mudar minha vida em questão acadêmica e questão profissional. Como eu brinquei com você, que eu falei que eu não gostava de estudar, mas eu vi que o estudo que faz a

gente crescer e quando a gente começa a estudar com prazer a gente vai crescer. Então o estudo me fez levar a onde estou, me formar aqui com louvor em Prótese Dentária, me fez me formar com louvor na minha faculdade de odontologia, me fez trabalhar como técnico, eu trabalhei como técnico. Eu falo que eu trabalhei dois anos, porque eu trabalhei um ano depois de formado e um ano como estagiário. E eu saí da faculdade, não tive dificuldade nenhuma de empreender o meu negócio em diante, depois. Então faz a gente transformar, eu quero que essa juventude pense que a sua vida vai ser transformada através do estudo, e não vai ser transformada através de outra, de redes sociais, (*rsrs*) que eu brinco muito, o povo só quer saber de fazer dancinha, isso aquilo outro. Não! É o estudo que vai fazer você ser diferente.

JR: Hoje, você vê o valor do estudo.

FSMT: Demais! Demais, demais, demais, demais! O valor do estudo. E a outra coisa é o seguinte, né, que eu falo muito, por que que você tem sucesso no empreender? Você acaba tendo o sucesso no empreender quando você entra pra trabalhar procurando fazer o seu melhor. Se você entra, no meu caso, quando eu fazia prótese, eu ia fazer uma dentadura né, como exemplo, eu procurava fazer o meu melhor pra que aquela prótese ficasse bonita. Quando eu entrei na faculdade pra atender paciente, no caso da minha área. Trata o paciente com carinho, com respeito, procura fazer o melhor e isso eu falo: - Você procurar fazer correto, fazendo o seu melhor, tijolinho por tijolinho. Como eu falei pra vocês que eu queria sumir porque eu queria ter um retorno rápido e, graças a Deus, fechou as portas lá né, e foi aberto, abrindo as portas aqui. Eu montei o meu consultório, eu abri a porta do meu consultório, foi dia 26 de outubro de 1998. É, independente de religião, mas eu tenho uma Bíblia que eu ganhei de um amigo, é, e eu escrevia na capa da Bíblia uma mensagem pra mim mesmo, uma conversa, uma oração com Deus, e eu pus a data. E eu falei, e eu lembro que eu falei assim: - Eu não sei o que vai ser daqui pra frente da data de hoje, não sei, sabe, e aí o “Senhor abençoa”. E foi assim que na primeira semana, eu abri o meu consultório, foi na segunda-feira, na terça-feira eu já peguei um paciente, na sexta-feira eu peguei o meu segundo paciente e dali foi, tijolinho por tijolinho, tijolinho por tijolinho e hoje eu dou graças a Deus que eu não preciso fazer, sabe? Propaganda. É os meus pacientes que me trazem outros pacientes. Então, hoje a minha clientela é pai, mãe, filhos, tios, são famílias. E essas famílias veem pelo seu trabalho, pelo seu reconhecimento, então a mensagem que eu deixo: - Estudem, estudem, porque isso faz a diferença. E quando for trabalhar, procure sempre você fazer o seu melhor,

não trabalhe pensando em ganhar dinheiro, porque o dinheiro vai vir, é inerente do trabalho, mas trabalha pensando em fazer o seu melhor, porque você fazendo o seu melhor o dinheiro vai vir, e vai vir abençoado.

JR: Tá bom, agradeço.

FSMT: De nada.

JR: Muito obrigada.

FSMT: Eu que agradeço.

JR: Por participar do projeto.

FSMT: Obrigado vocês.

JR: Pela entrevista, eu que agradeço.

FSMT: Obrigado vocês.

Descritores

História oral na educação

Empreendedorismo

História oral de vida

Técnico em Prótese Dentária

Etec Philadelpho Gouvêa Netto

Flávio Sanches Magalhães Tunes

Jurema Rodrigues

Técnico de Laboratório de Prótese Dentária

Estágio supervisionado

Faculdade de odontologia

Especialização de odontopediatria

Docente

Especialização de odontopediatria

Especialização de ortodontia

Implantodontia
Laboratório de Prótese
Empresário
Empreender
Clínica Odontológica Tunes Centro Integrado
Pandemia Covid19

Dados Biográficos do Entrevistado



Flávio Sanches Magalhães Tunes

Flávio Sanches Magalhães Tunes – Nasceu em 01 de maio de 1974, Santos, São Paulo. Filho de João Magalhães Tunes e Beatriz Sanches Magalhães Tunes. Casado com Florisa Maria Nunes de Abreu Tunes no ano de 2000, com quem têm trigêmeos: Thiago Abreu Magalhães Tunes, Rafaela Abreu Magalhães Tunes e Isabela Abreu Magalhães Tunes. É Técnico em Prótese Dentária pela Escola Técnica Estadual Philadelpho do Centro Paula Souza (1991). Graduação em Odontologia pelo Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (1997). Mestre em Ciências Odontológicas com ênfase em Implantodontia pela Universidade de Araraquara (2017). Pós-Graduação em Lato Sensu em Docência no Ensino Superior pela UNIBF (2021). Atua como Professor do curso de Prótese Dentária da Escola Técnica Estadual Philadelpho do Centro Paula Souza, desde 1998. Professor do curso de Odontologia da Universidade da Fundação Educacional de Barretos, nos componentes de Anatomia Dental, Prótese Dentária e Clínica Integrada, no período de 2018 a 2021. Professor de curso de Anatomia Dental, voltado para o Cirurgião

Dentista e Técnico em Prótese Dentária no COE Centro de Odontologia e Estética, desde 2018. Implantodontista e Protesista na Clínica Odontológica Tunes Centro Integrado, desde 1998.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Jurema Rodrigues

Jurema Rodrigues - Licenciada em Letras pela FARFI/SJRP (1984), e Licenciada em Pedagogia pela Associação Cultural de Barretos (1990), com Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa pela USP/CENP (1991). Fez treinamento em Língua Portuguesa na UNESP (1993) e Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa pela UNESP/IBILCE (2005 a 2007). Especialização em Educação Básica no ISEB (2010) e Especialização em Educação Especial Inclusiva no ISEB (2011). Especialização em Língua Portuguesa/UNICAMP (2011). Professora na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (1986 a 2011). Coordenadora Geral do CEFAM (1996 a 1997). Professora da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto/SP, desde 1996. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP/Centro Paula Souza)

Anexo (esse documento é sigiloso e não ficará aberto online ao público):

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Flávio Sanches Magalhães Tunes